



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIANA OLIVEIRA DE CARVALHO**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA: O QUE PENSAM OS**  
**EDUCADORES EM FORMAÇÃO DA UFRPE**

**RECIFE**

**2022**

**MARIANA OLIVEIRA DE CARVALHO**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA: O QUE PENSAM OS  
EDUCADORES EM FORMAÇÃO DA UFRPE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientador/a: Prof. Ms. Bruno Fernandes Alves

**RECIFE**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C331h Carvalho, Mariana Oliveira de  
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA: O QUE PENSAM OS EDUCADORES EM  
FORMAÇÃO DA UFRPE / Mariana Oliveira de Carvalho. - 2022.  
43 f.
- Orientador: Bruno Fernandes Alves.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.
1. histórias em quadrinhos. 2. educação. 3. formação de professores. I. Alves, Bruno Fernandes, orient.  
II. Título

CDD 370

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIANA OLIVEIRA DE CARVALHO

### HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA: O QUE PENSAM OS EDUCADORES EM FORMAÇÃO DA UFRPE

Data da Defesa: 07/10/2022

Horário: 14 horas

Local: Universidade Federal Rural de Pernambuco – Departamento de  
Educação – Bloco B

Banca Examinadora:

---

Prof. Ms Bruno Fernandes Alves – Orientador/Presidente.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Michelle Beltrão Soares Sales - Examinadora Interna.

---

Prof. Dr. Fábio da Silva Paiva - Examinador Externo.

Resultado: ( ) Aprovado/a

( ) Reprovado/a

**Dedico este trabalho primeiramente a mim mesma pelo esforço e perseverança, ao meu filho, João Marcelo de Carvalho Sarmiento, que é minha motivação e à minha avó, Maria Luzinete Medeiros de Carvalho (*In memoriam*), sei que onde quer que ela esteja deve estar assegurando que Deus nunca esqueça de mim.**

**Agradeço primeiramente à Deus que preferiu a nós e não aos dinossauros, que me abençoou com saúde física e um pouquinho de mental, para superar todos os obstáculos pessoais e a covid-19 ocorridos nesses últimos anos.**

**Aos meus pais pela vida, ao meu pai, Paulo César Rodrigues de Carvalho, pela valorização da educação, que sempre disse que o conhecimento e a educação era a maior herança que ele poderia me proporcionar, a minha mãe, Izabel Cristina de Oliveira Dutra, por acreditar em mim sempre, até quando eu mesma já não acreditava.**

**À minha Tia, Lúcia Virgínia Medeiros de Carvalho, que me amou como uma mãe a uma filha e que nunca me abandonou, junto com outra Tia, Ana Tereza Medeiros de Carvalho, elas formam uma dupla de heroínas que dá inveja a qualquer super-herói, sempre atendendo em qualquer chamado de socorro meu.**

**Ao meu ex-companheiro, Marcelo Gomes Sarmento, pai do meu filho, eu agradeço todo o incentivo desde o Enem, os primeiros dias de aula, os períodos de muito estresse das VA's, por ter me ensinado a amar o meu Pernambuco e à cidade do Recife, lugar que me sinto pertencente, cidade de nascimento do meu filho e que me deu a Ruralinda (UFRPE) e todo o universo que contém de presente para a minha vida.**

**Agradeço as amigadas, ao RU, ao DA, ao DCE, dando todo o destaque ao corpo docente do curso de pedagogia, a Gabriele (nosso anjo), Jerry, Cris e a minha turma, que nos acolheram, a mim e meu filho, nas aulas, nas faltas quando João Marcelo adoecia, por colocarem ele pra dormir (sim, as professoras Hulda, Denise e Ana Paula faziam isso com maestria), por fazerem meu filho de cobaia nas práticas e apresentações de trabalhos, por cuidarem dele enquanto eu apresentava algum trabalho ou fazia prova, pelos dias que ele estava chatinho e cansado, por nos fazer sentir ser parte de tudo isso, por ter sido um lugar de aprendizado pra mim e também pro meu filho, que aprendeu a ler na universidade, que aprendeu a gostar mais de Vygotsky do que Wallon e acha que papai Noel é Paulo Freire.**

**Meu muito obrigada especial ao professor Bruno Alves, é graças a ele que minha ideia de estética mudou, de perceber que a arte está em tudo e até como a percebemos, seja nos museus ou nas ruas do Recife, na natureza e até na alma. Somente uma alma tão sensível consegue definir arte de uma forma tão prática. Sempre estimula seus “estumigos”(estudantes e amigos) a serem criativos, quebrar barreiras e construir novas pontes tudo isso com arte, ainda bem que suas aulas eram sempre nas sextas-feiras, porque sempre tinha indicação de visita, filme, vídeo, leitura (psiu: as aulas e leituras mais prazerosas eram as suas). A você professor, minha profunda admiração como professor e mais ainda como ser humano, obrigada por essa caminhada (um pouco longa, desde 2016 em todos os períodos), por não desistir de mim e... CONSEGUIMOOOOOSSSSSS!!! E vamos aos tin-tins...**

**-Professor, eu não acho que ele seja um artista, mas ainda compro uma lembrancinha pra te dar! (piada interna)**

**OBRIGADA, todos vocês são parte importante dessa minha caminhada e jamais serão esquecidos por mim ou por João.**

**Agradeço ao meu noivo, Áureo Câmara Borges, pelo amor, paciência e calma de me aguentar nos dias de desespero e por estar sempre ao meu lado, Te amo.**

**Por fim, justifico às minhas amigas e parentes a minha ausência seja nas respostas do WhatsApp, ligações ou visitas, não desistam de mim.**

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral verificar qual a percepção dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, que cursaram a disciplina optativa Histórias em Quadrinhos e Educação, sobre a utilização das HQs na educação; como objetivos específicos, conhecer a relação dos pesquisados com a linguagem das histórias em quadrinhos e identificar se as mesmas foram utilizadas como recurso didático em sua formação básica. A pesquisa foi do tipo qualitativa e os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário e observação não-participante. Concluímos que houve uma mudança quanto a percepção dos estudantes pesquisados sobre a utilização das HQs na educação e acerca da importância dos quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, acreditamos que mais pesquisas sobre as histórias em quadrinhos na educação podem auxiliar os professores a construir metodologias de ensino que abordem o processo de aprendizagem de forma lúdica.

**Palavras-Chaves:** histórias em quadrinhos, educação, formação de professores.

This study had as general objective to verify the perception of the students of the Degree in Pedagogy at UFRPE, who attended the optional discipline Comics and Education, about the use of comics in education; as specific objectives, to know the relationship of the researched with the language of comics and to identify if they were used as a didactic resource in their basic education. The research was qualitative and data were collected through the application of a questionnaire and non-participant observation. We conclude that there was a change in the perception of the students surveyed about the use of comics in education and about the importance of comics in the teaching-learning process. Finally, we believe that more research on comics in education can help teachers build teaching methodologies that approach the learning process in a playful way.

Key-words: comics, education, classroom, training.



**RESUMO**  
**ABSTRACT**

**SUMÁRIO**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                       | <b>10</b> |
| <b>CAPÍTULO I – DEFINIÇÕES ACERCA DESTE ESTUDO .....</b>      | <b>13</b> |
| 1- UMA BREVE HISTÓRIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....          | 13        |
| 2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....          | 18        |
| <b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....</b>                         | <b>24</b> |
| <b>CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b> | <b>28</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                              | <b>35</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                      | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>   | <b>40</b> |
| 1-QUESTIONÁRIO.....   | 40        |
| 2- QUADRO .....   | 41        |
| ANEXOS .....  | 42        |
| Termo de consentimento livre e esclarecido.....               | 47        |

## INTRODUÇÃO

O ensino da leitura, nas escolas, tem sido um observatório constante para pesquisadores interessados em ressignificar essa prática, de modo a torná-la mais eficiente, mediante as demandas sociais e educacionais em que a escola está atualmente inserida. O combate de muitos tem sido para que a alfabetização do aluno não seja apenas a simples decifração de códigos, mas para que ela contribua efetivamente para formação de leitores críticos e reflexivos, que sejam capazes de significar a leitura, além do que está explícito.

Dessa maneira, trabalhar com histórias em quadrinhos (HQs) se torna importante nesse processo de aprendizagem, pois além de estimular a leitura desperta a imaginação e a criatividade do leitor. Uma atividade interacional, a leitura, que, para construção de seu sentido, relaciona meio social, compreensão gramatical, interpretação, visão de mundo, experiências pessoais, etc.

A história em quadrinhos é uma linguagem que utiliza tanto a narrativa textual quanto a visual e que pode ser interpretada linguística, social, discursiva e cognitivamente, torna-se protagonista no letramento e nesse desenvolvimento do gosto pela leitura, além de apresentar referências do mundo letrado, contextualizadas nas vivências da infância.

Segundo Souza (2016), a fabricação das práticas docentes, acrescentam que as experiências vivenciadas pelos professores, tais como suas trajetórias pessoais e profissionais e, ainda, as suas ideias de escola, de educação e de sociedade, também “imprimem” às suas práticas pedagógicas elementos singulares que os levam a, em determinados momentos, tomarem diferentes caminhos, no processo de ensino e de aprendizagem.

Vendo que, as histórias em quadrinhos são uma expressão artística de linguagem dinâmica e contextualizada ao nosso tempo, que ajuda a exercitar a criatividade e a imaginação da criança, devemos então pensar o quão importante é na educação formal, uma ferramenta didática possível que pode ajudar os professores nesse processo de alfabetização e letramento e interesse na leitura, visto que a mesma é a prática letrada mais utilizada na nossa vida social atual.

Este foi o gatilho para o meu despertar no interesse da leitura, aos 4 anos de idade quando me foi apresentado pela primeira vez uma revista em quadrinhos e que continuou durante todo o processo de alfabetização e ainda presente em dias atuais.

Foi justamente essa a motivação em pesquisar sobre esse assunto, o fato de ter me ajudado no processo de alfabetização de uma forma prazerosa e lúdica, apesar de que, alguns professores, naquela época, considerassem uma cultura inútil e até prejudicial, sim, por diversas vezes ouvi que tal material deixava as crianças preguiçosas em desenvolver a leitura por causa dos desenhos contidos, e entender se hoje os futuros pedagogos, ainda em formação, consideram que os quadrinhos contribuem para despertar o interesse pela leitura e por consequência, um recurso importante no processo e na sistematização da alfabetização e letramento das crianças no primeiro ciclo de alfabetização.

Diante do exposto, a questão que surge é saber se os estudantes de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco consideram que os quadrinhos contribuem no processo de ensino-aprendizagem da educação básica ao despertar o interesse pela leitura, se tornando um recurso importante na sistematização da alfabetização e letramento das crianças no primeiro ciclo de alfabetização.

Pensamos a partir do lugar da docência no curso de Pedagogia na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no qual foi ministrado a disciplina História em Quadrinhos e Educação, no ano de 2018.

Então, essa pesquisa tem por objetivo geral verificar qual a percepção dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE que cursaram a disciplina Histórias em Quadrinhos e Educação sobre a utilização das HQs na educação.

Como objetivos específicos:

- Conhecer a relação dos estudantes pesquisados com a linguagem das histórias em quadrinhos;
- Identificar se as histórias em quadrinhos foram utilizadas como recurso didático na formação básica dos estudantes pesquisados.

Este trabalho está dividido da seguinte forma:

No primeiro capítulo apresentamos uma breve história das histórias em quadrinhos e os principais elementos que as estruturam, assim como a relação conturbada entre HQs e o campo da Educação, que é marcada inicialmente pelo preconceito e que culmina na aceitação da linguagem; em seguida, temos uma breve abordagem sobre os conceitos de letramento e alfabetização, estabelecendo ao fim uma relação com o campo das histórias em quadrinhos.

No segundo capítulo detalhamos o desenho metodológico da pesquisa e no terceiro analisamos os dados coletados. O capítulo das considerações finais conclui o nosso trabalho.

## CAPÍTULO I – DEFINIÇÕES ACERCA DESTE ESTUDO

### 1- UMA BREVE HISTÓRIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Desde os primórdios da humanidade o ser humano tinha a necessidade de comunicação e expressão, não existia ainda a escrita, mas o homem já tinha a necessidade de representar através de pinturas sequenciais dentro das cavernas (pinturas rupestres) mostrando o seu cotidiano e ambiente vivido.

Assim, quando o homem das cavernas gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, e outra incluindo um animal abatido, poderia estar na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria enquadrá-las para obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos. (VERGUEIRO, 2006. P.8).

O quadrinista Scott McCloud, define histórias em quadrinhos como:

Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador. (1995, p. 9).

Mesmo hoje, nos tempos modernos, observamos que o desenho é uma das primeiras artes que as crianças desenvolvem, o que ajuda com a coordenação motora, tornando-o assim um importante assunto que devem ser estudados nas ciências da Educação. Antes mesmo da alfabetização esses primeiros desenhos feito pela criança passa por constantes mudanças, o que é explicado por vários teóricos como Jean Piaget e Viktor Lowenfeld, que chama esses primeiros desenhos de garatujas.

Entendendo então que o ser humano possui uma relação íntima com a imagem, a comunicação e a expressão antes mesmo do processo de alfabetização, percebemos também que com o avançar do processo educacional as letras se tornam muito mais admiráveis do que a imagem. E é dessa forma também que os quadrinhos se mostram como excelente alternativa nesse processo, pois apresentam textos e imagens que de forma única se completam para apresentar uma história, fazendo com que o leitor faça leituras verbais e não verbais, o desenho e a linguagem escrita.

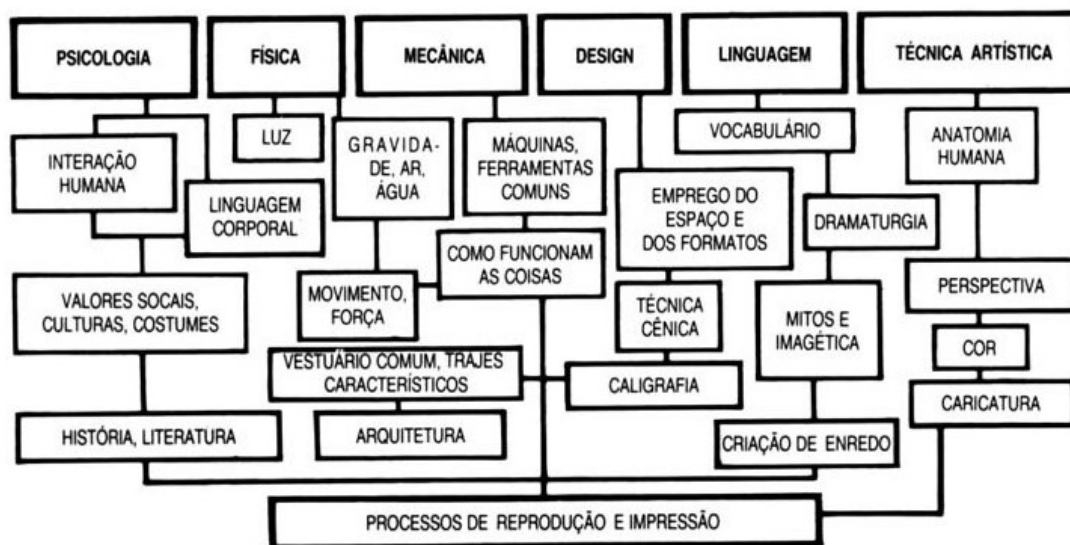
Por que de forma única? Por causa dos elementos estruturadores que compõe os quadrinhos, os elementos característicos necessários para a construção da narrativa. A partir de estudos de Scott Mc Cloud que utiliza de forma prática a linguagem das histórias em quadrinhos para ensinar sobre a própria linguagem, definindo os conceitos, nos mostrando os elementos presentes de forma que percebemos a funcionalidade das histórias em quadrinhos e como a processamos a mensagem ao ler uma revista.

O primeiro elemento que iremos citar é o balão, resumindo grosseiramente seria uma caixa de texto, mas não é só isso, não necessariamente tem que ser redonda, pois pode ter várias formas e traços, que muda de acordo de como devemos ler o texto contido como em caso de grito, cochichos, sonhos dos personagens. É o principal elemento, aquele que assim que vemos já caracterizamos a linguagem, o vocabulário, a parte da dramaturgia, a imagética, das cores, da utilização do espaço, do formato e significado, a criação do enredo, facilmente identificando o como quadrinhos.

A onomatopeia, que etimologicamente significa “o som das coisas”, que apesar de não ser exclusivo dos quadrinhos, porque também observamos seu uso em diversos textos, mas é nos quadrinhos que percebemos de forma mais marcante, pois além de contribuir para a construção da narrativa, em alguns casos, ela se torna indissociável da história se transformando até em uma arte dentro de outra, alguns quadrinhos “capricham” na apresentação das onomatopeias com cores e traços diversos e bem chamativos, ficou bem marcado na minha memória os quadrinhos do Batman e suas onomatopeias “vibrantes” nos momentos de luta dos personagens, onde apenas vendo a onomatopeia o leitor poderia preencher em sua mente com a luta entre os personagens, se tornando quase uma linguagem corporal e compondo parte da técnica cênica.

O requadro, aquele espaço onde acontece a história, não necessariamente tem que ser limitado por quatro linhas e ter formato geométrico. Will Eisner inovou quando em seus quadrinhos não usou uma linha sequer para dividir as cenas, planos e enquadramentos. É com o requadro que o autor orienta e direciona a sua história, promovendo cortes, saltos do espaço e tempo e narrativos dos quadrinhos, observar quadro 1 apresentado logo abaixo, a parte mecânica, que mostra o funcionamento e o andamento da história, a parte de

iluminação... Esse espaço entre um quadro e outro também é “lido” pelo leitor de forma subliminar, onde, de forma inconsciente os espaços são preenchidos e composto no imaginário do leitor.



Quadro 1: Disciplinas envolvidas na realização de uma história em quadrinhos média. (EISNER, 1992, P. 144).

Voltando a observar o quadro de Eisner, podemos reafirmar que os quadrinhos e os elementos que o compõem desenvolvem várias áreas do conhecimento na sua elaboração, como da Língua Portuguesa, além da língua em si, as variações linguísticas, preconceito linguístico, aspectos da oralidade, coesão...; da Geografia, com as noções e conceitos cartográficos, escala, paisagem, espaço geográfico, o rural e o urbano...; da História, quanto a memória, autobiografias, tempo...; de Artes com as técnicas artísticas do desenho em si, quanto a anatomia, luz e sombra, dentre outras; também podemos nos deter a área psicológica através das interações humanas, valores sociais, culturas e costumes percebidos nos enredos, ou seja, simplificando o que de nada tem de simplório dos quadrinhos como uma literatura que abrange várias áreas do conhecimento e por que não dizer completa e para qualquer idade ou fase escolar ou acadêmica.

Como diz o próprio Waldomiro Vergueiro em seu livro, Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula:

Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema – não existe qualquer barreira para o

aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais e tampouco para sua utilização em séries mais avançadas, mesmo em nível universitário. A grande variedade de títulos, temas e histórias existentes permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para a sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles. (VERGUEIRO, 2012. P.24-25).

As narrativas sequenciais fazem parte da história da humanidade desde a antiguidade, mas aquelas narrativas que podem ser consideradas como as primeiras histórias em quadrinhos surgem no século XIX, com a publicação dos trabalhos do suíço Rudolph Topffer em 1827 (ALVES, 2003 p. 8); no Brasil, o ítalo-brasileiro Angelo Agostini publica, em 1869, *As Aventuras de Nhô Quim*, considerada a primeira HQ brasileira; e o sucesso definitivo da linguagem vem com o artista norte-americano Richard Felton Outcalt, com o seu personagem *The Yellow Kid* (o menino amarelo, de 1896).

Poucos anos depois de sua consolidação como uma forma de comunicação de massa as HQs começaram a sua relação com a educação: o norte-americano Will Eisner publicou manuais de instrução para o exército dos Estados Unidos em formato de quadrinhos para os soldados, o regime comunista de Mao-Tsé-Tung, quando instaurado na China, também utilizou da mesma estratégia, produzindo quadrinhos educativos na intenção de conscientizar a população sobre como seria a nova sociedade após a revolução; além disso, para diminuir o preconceito contra as HQs que continuava crescendo, editoras norte-americanas começaram a adaptar clássicos da literatura para os quadrinhos.

O intertexto das HQs com a educação científica acontece desde 1940 com a publicação de revistas que “traziam antologias de histórias em quadrinhos sobre personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos”. (VERGUEIRO, 2012, P.17). Em 1950, tem a publicação das revistas *Ciência em Quadrinhos* e *Enciclopédia de Quadrinhos*.

Em 1959 é lançada a revista *Pererê* de Ziraldo, que tinha por foco, tema e personagens baseados na cultura popular e a fauna brasileira.

Em 1960, a Editora Brasil-América (EBAL) lançou dois volumes de *História do Brasil em quadrinhos*. Desde então, essa forma de “narrativa quadrinizada” (CIRNE, 1975) utiliza-se principalmente de temas bem específicos



de nossa cultura, sobretudo pelo viés da história do descobrimento do Brasil, da escravatura, das guerras enfrentadas pelo país, o que chama a atenção para a riqueza oferecida à disciplina História.

Pela Editora Abril, Maurício de Sousa publica em 1970 a revista Mônica e sua Turma, entrando para a história dos quadrinhos nacionais, com maior rentabilidade e divulgação fazendo concorrência com revistas em quadrinhos internacionais como Disney, Luluzinha...

Mesmo com essas primeiras ações, os quadrinhos ainda eram vistos pelos professores e pais com preocupação por ser considerado um material que deixaria as crianças preguiçosas e não desenvolver a leitura como deveria. Esse preconceito aumentou quando em 1954, o livro *A Sedução do Inocente*, do psiquiatra norte-americano Fredric Wertham foi publicado. No livro, ele apresentava o resultado de uma pesquisa apontando como maior responsável pela violência e rebeldia dos jovens da época à leitura dos quadrinhos, o que os levava ao crime e homossexualidade.

Essas ideias também foram difundidas aqui no Brasil, dando início a chamada “guerra dos gibis”, conforme definição do jornalista Gonçalo Júnior (2004), que era tipo uma caça as bruxas contra os quadrinhos infantis e juvenis, praticado até pela escola e por quem pensava o ensino e em 1950 começam a surgir publicações com essa concepção, de que os quadrinhos afastam as crianças da leitura e torna a juventude mentalmente preguiçosa (RAMOS, 2015).

Estudiosos vêm discutindo há décadas as origens da história em quadrinhos, digladiando-se uns com os outros para definir qual foi “a primeira história em quadrinhos da história”. Resolver essa questão parece ser cada vez menos importante; o que acabamos de deduzir a partir dessas discussões é que nenhuma cultura ou país pode reivindicar a propriedade dos quadrinhos. A propensão em contar histórias com figuras, combinando imagem e texto, parece universal: A coluna de Trajano, pergaminhos asiáticos, tapeçarias medievais e retábulos, os jornais broadsheet do século XVIII e as gravuras japonesas feitas a partir de pranchas de madeira podem sem sombra de dúvida ser identificados como “pré-história” dos quadrinhos. Se, como também sem deixar dúvidas, as histórias em quadrinhos vieram à tona por meio trabalho do caricaturista suíço Rodolphe Töpffer, do mangá do pintor japonês Hokusai, da série britânica Ally Sloper e da explosão dos funnies dos jornais norte-americanos no final do século XIX e no início do século XX, fica claro, no entanto, que seja lá como alguém deseje definir a gênese dos quadrinhos, ela é profundamente transnacional. Ainda que eles tenham se desenvolvido em grande medida de maneira

independente, em culturas separadas por oceanos e por barreiras linguísticas, sempre houve influências transculturais e transnacionais. Assim, os estilos das bandes dessinées franco-belgas e do mangá japonês dos anos de 1920 e 1930 foram influenciados em parte pelas tiras cômicas norte-americanas importadas, cujo estilo linear recebeu influência da ilustração do art nouveau francês, cujas raízes podem ser atribuídas em parte às gravuras japonesas que haviam chegado a Europa no século XIX. (MAZUR; DANNER apud PAIVA, 2017, p.35).

Sendo assim, observa-se a partir do que foi citado por Paiva em 2017, percebemos que ainda existe muita discussão difícil de ser resolvida, se considerarmos desde os primórdios da humanidade, das pinturas rupestres, até aqueles que pleiteiam a descoberta ou até mesmo a invenção das histórias em quadrinhos.

## 2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.324, de 1996, ressalta a importância do conhecimento e aprendizagem, por parte dos alunos, das formas contemporâneas de linguagem.

Assim, seguindo também outros documentos norteadores da educação como o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que citam as histórias em quadrinhos como uma linguagem que pode ser utilizada nas práticas pedagógicas em sala de aula.

No PCN:

Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc. (BRASIL, 1998, p. 67).

Enquanto que, no RCNEI:

Para se montar uma história em quadrinhos, é necessário o conhecimento de vários tipos de histórias em quadrinhos para que as crianças conheçam melhor suas características. Pode-se identificar os principais temas que envolvem cada personagem, os recursos de imagens usadas etc. Assim, se amplia o repertório em uso pelas crianças e elas avançam no conhecimento desse tipo de texto. Ao final, as crianças podem produzir as próprias histórias em quadrinhos. (BRASIL, 1998, p. 154).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quadrinhos têm o conceito definido como uma prática de linguagem do campo artístico-literário.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. (BRASIL, 2018, p.96).

Algumas das habilidades que a BNCC orienta ser desenvolvida em sala de aula, envolve desde a construção do sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, fazendo relação das imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), recontar oralmente a história com e sem apoio de imagem, planejar e produzir histórias em quadrinhos, dentre outras.

Mas até chegarmos nesse entendimento e conquistas tivemos décadas de rejeição dos quadrinhos na educação, tem registros desse primeiro diálogo a partir de 1970 com a “paulatina inserção dos quadrinhos nos livros didáticos”, segundo Ramos (2015, p. 435).

Para Mendonça (2002, apud RAMOS, 2015) podemos dividir em quatro momentos a aparição dos quadrinhos na educação brasileira:

1. Leitura clandestina;
2. Leitura tolerada;
3. Leitura recomendada;
4. Leitura ensinada/didatizada.

Apenas quando inserido nos livros didáticos os quadrinhos é que podemos chamar de leitura ensinada/didatizada, o que só acontece a partir dos anos 1980, mas como ferramenta de auxílio ou acessório, de forma discreta e paulatinamente, principalmente quanto ao ensino do componente curricular Língua Portuguesa, explica Ramos (2015).

Foram necessários muitos debates sobre o uso de outras linguagens e o impacto no processo de ensino-aprendizagem para uma mudança de aceitação e presença dos quadrinhos na educação nacional.

Uma pesquisa feita pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (Esamc) em 2001 com 3 mil leitores de quadrinhos de super-heróis, em 2001, por exemplo, mostrou que 8,1% deles começaram a ler gibis

como parte do processo de alfabetização, 6,1% preocupam-se com o português das HQs e 51% lêem histórias em outras línguas. Outro dado interessante da mesma pesquisa é que 45,1% dos entrevistados declararam ler de uma a cinco revistas por mês: 26,6% lêem de seis a dez gibis mensalmente; 5,1% de 10 a 15 revistas de HQs; e 17,7% lêem mais de 15 exemplares mensais (8,1% disseram não atentar para a frequência da leitura). Em um país onde poucos leem e a maioria prefere trocar esse hábito pela TV ou o videogame, um meio que mobiliza tamanha capacidade de leitura não deve ser desconsiderado quando se trata da formação de opinião e da cultura, além, é claro, de ser a porta de entrada para outros tipos de literatura e um meio influente para a educação em geral (CARVALHO, 2006, p. 38).

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), realizou o projeto Retrato da Escola 2, também em 2001, focando mais de dez estados do Brasil, desenvolvendo uma pesquisa ainda mais ampla do que a da Esamac. Através desse projeto comprovou que, alunos que leem HQs, possuem um maior desempenho do que aqueles que usam apenas livros didáticos, assim sendo, as HQs aumentam significativamente a performance do aluno. E ainda, entre os que acompanham quadrinhos, o percentual das melhores notas nas provas aplicadas foi de 17,1%, contra 9,9% entre os que não leem. Mais ainda, essa pesquisa mostra que professores que leem revistas em quadrinhos obtêm melhor rendimento dos alunos, pois conhecem melhor o universo dos estudantes e se aproximam deles usando exemplos desse universo como paradigma para as aulas (CARVALHO, 2006).

Na rede pública, 36% dos alunos de leitores de gibis têm proficiência média-alta e alta, contra 31,5% dos não leitores. Na rede particular, 50% dos estudantes de educadores que lêem gibis têm proficiência alta, contra 45,9% dos que não lêem. Demonstrando assim, a importância de haver tempo livre para apreensão de conhecimento e de vivência de outras fontes para a qualidade da educação (CARVALHO, 2006). Para Calanzans (2014), às HQs “seduzem os jovens, tornando-os leitores, proporcionando uma leitura espontânea e prazerosa” (p. 10).

No Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – ações do governo na esfera federal aconselham

trabalhos com quadrinhos. A partir de 2006, o mesmo PNBE, seus editais abrangem e indicam os Quadrinhos. (RAMOS, 2015).

Hoje as HQs são utilizadas em todo o processo escolar e até mesmo nas provas do ENEM, compondo o enunciado de questões das diversas áreas do conhecimento...

Os quadrinhos são excelentes como instrumentos pedagógicos, hoje já não há rejeição dos quadrinhos na educação brasileira, esse distanciamento percebido décadas atrás está cada vez mais estreito. Afirma Calazans, as HQs são um divertimento com o qual os jovens e adolescentes estão familiarizados e prendem sua atenção pelo prazer. Assim sendo, seu primeiro contato com as linguagens plásticas desenhadas com narrativas, iniciando seu contato com a linguagem Cinematográfica e a literatura; “podem ser empregadas como estímulo à aprendizagem trazendo o conteúdo programático à realidade palpável do aluno (2004, p.33).

Os quadrinhos agora entendido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como linguagem literária, que por conter tantos elementos diversos, verbais escritos e visuais se torna uma ferramenta pedagógica muito mais encantador que o livro tradicional, com apenas letras, levando seus leitores a partir dos quadrinhos e do “gosto” da leitura buscar outras formas de leitura, criando este estímulo ao ato de Ler.

Para Paulo Freire, a leitura não é somente o livro, é tudo: A “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE,1988). Uma leitura pode levar a outras, assim definem Vergueiro e Ramos (2009) ao assegurar que não são somente as obras da literatura clássica que são importantes para o aprendizado e para as práticas pedagógicas.

Os quadrinhos possuem uma linguagem de fácil compreensão para seus leitores e no caso deste estudo para os estudantes também, que além de não oferecer aversão na sua leitura pois estão sempre relacionadas a uma forma de entretenimento e lazer.

As HQs se colocam como um meio entre os elementos visual (a imagem) e escrito (a palavra): a TV e a literatura. Oferecem chance para que o seu leitor use sua imaginação criadora. Enquanto o Cinema e a TV nos dão imagens prontas, sem possibilidade de retorno, as HQs mostram-nos uma sequência

intercalada por espaços vazios, e nosso cérebro cria as imagens e ligação (LOVETRO, 1993, p. 66).

Mas e na educação infantil, no período de alfabetização e letramento, o que podemos afirmar? Alves (2020, p.614) nos mostra em sua publicação que no Brasil, no período de 2001 a 2007 foi iniciado uma coleta de dados na Escola de comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP e seu objetivo foi os quadrinhos, como mídia e linguagem principal instrumento da leitura, seja na esfera pública ou privada, sendo utilitária, educativa ou apenas de lazer e fruição estética. O objetivo geral era avaliar a leitura dos quadrinhos era determinante na formação de leitores, no contexto da biblioteconomia e da educação.

A pesquisa se deu da seguinte forma: Eram coletadas amostras de redações propostas a 187 alunos cujo tema foi “Minha vida em Quadrinhos”, o objetivo era perceber através dessas redações as contribuições que os quadrinhos deixaram nestes adolescentes desde as suas infâncias.

Com a análise desses depoimentos ficou evidente que os quadrinhos estabeleceu uma sucessão de desenvolvimentos de habilidades, capacidades e o gosto pela leitura, que em muitos casos os quadrinhos era o primeiro recurso didático a se ter contato, crescendo uma afinidade nessa relação com a leitura se não fosse o também aprendendo a ler através dos quadrinhos, material fornecido uma ferramenta interativa, e depois de estabelecida esse gosto pela leitura era incluso outros diversos tipos de leitura, que colaborou para o letramento dos indivíduos.

Alves afirma que:

Diante dos dados apresentados na pesquisa de Bari, podemos verificar que as HQs podem se constituir como um importante recurso didático nas salas da pré-escola, uma vez que, despertam nas crianças desde cedo, o interesse pela leitura por ser este um gênero textual que instiga a imaginação e o interesse deste público, além de proporcionar o contato das mesmas com a língua escrita e o desenvolvimento da leitura na perspectiva do letramento. Na pesquisa realizada por Bari, os resultados apontaram que o contato com as HQs contribuiu também para a ampliação e a utilização da língua com outros materiais de maneira significativa e representativa, e as HQs por sua vez, continuaram a fazer parte do acervo da cultura dos entrevistados que mantém a leitura das mesmas vivas até hoje. (2020, p.615).

Outra pesquisa também foi desenvolvida com mesmos pesquisadores, onde através de um estudo de caso em uma escola Municipal de São Bernardo do Campo/SP, foi escolhido esse município por que por muitos anos foi tido como referência para o trabalho na pré-escola, o objetivo dessa pesquisa queria entender como os quadrinhos colaboravam para o processo de culturas infantis, a partir das experiências das crianças pequenas com esse tipo de linguagem literária.

A necessidade da pesquisa foi porque sempre se encontrava os quadrinhos nas escolas da rede, mas, quase sempre seu uso, quando este acontecia, pelas crianças ou pelas professoras era dado sem muita reflexão. A pesquisa também apontou que normalmente, os professores que usavam os quadrinhos em suas aulas como ferramenta pedagógica, são aqueles conhecem ou já tinham uma certa afinidade individual com a linguagem. Eram feitos pelos professores a proposta para as crianças de recontar as histórias, uma série de atividades que consistia na explicação do que são os balões de falas, onomatopeias, requadros pela professora.

Podemos concluir citando BRANDÃO & ROSA (2010) que é preciso proporcionar atividades que busquem estimular a leitura e a escrita pelas próprias crianças em situações que elas “fazem de conta” que leem e escrevem.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa, primeiramente, foi realizada uma busca temática visando o levantamento de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, artigos de revistas científicas, bem como livros de Quadrinhos e/em Educação. Esse levantamento ocorreu através de sites da CAPES, SCIELO, indicações do próprio orientador e na biblioteca central da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e na biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE na área de Educação.

A identificação do material relevante para este estudo se deu de duas formas, a primeira foi através de consulta a bancos de dados, por meio de computador, entretanto, a maioria foi identificada, examinando os sumários das publicações ou os próprios exemplares das Dissertações e Teses.

Com uma abordagem qualitativa de análise de conteúdo, visando responder às questões dinâmicas e complexas propostas pela pesquisa educacional, visto que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e se faz importante para entender as relações entre atores sociais e a situação.

Um dos instrumentos utilizados para coletar os dados foi a observação das aulas, “...utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (MARCONI & LAKATOS, 1999:90).

Para MARCONI & LAKATOS (1999, p.100), questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.

Segundo Chizzotti (2003, p. 55):

O questionário consiste em conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o



assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

Sobre a análise de conteúdo (AC) segundo Bardin:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”(Bardin, 2011, p. 47).

Sendo este composto de questões abertas, que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria podendo declarar suas próprias opiniões, também, estará presente neste trabalho questões fechadas, aquelas em que a pessoa que responderá o questionário escolhe sua resposta entre duas opções. Este tipo de pergunta, embora limite totalmente a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação, pois as respostas são mais objetivas.

Trata-se então de uma observação não participante, pois o observador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas não intervém e nem participa diretamente da turma, permanecendo de fora. Utilizando-se a ferramenta questionário, selecionamos 14 respondentes, todos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, e que estavam matriculados na disciplina de *Histórias em Quadrinhos e Educação* na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Esta disciplina foi ofertada no ano de 2018.2, ministrada pelo Professor Mestre Bruno Alves, docente titular desta mesma instituição, ofertada de forma eletiva, não havendo nenhum pré-requisito para ingresso. Os estudantes descritos neste trabalho, são alunos ingressos no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, de períodos diversos, e que os mesmos decidiram cursar a disciplina de forma espontânea, lembramos e vale a pena ressaltar que a disciplina ofertada era optativa.

Houve um contato prévio com os possíveis entrevistados para explicar-lhes os objetivos da observação, solicitar-lhes a colaboração e agendar uma data para a aplicação do questionário e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, tendo todos concordado em participar da pesquisa.

Partindo do pressuposto que os estudantes já são leitores e entendem de histórias em quadrinhos, e entendendo que os mesmos se matricularam na disciplina espontaneamente, dentro do universo da educação busca-se confirmar através da análise da observação que os estudantes querem ensinar, mas também aprender com histórias em quadrinhos na escola.

Podemos afirmar então que esta pesquisa é inédita, uma abordagem de análise temática que trata da percepção dos estudantes em formação do curso de pedagogia, sobre o aprender a ensinar com histórias em quadrinhos, encontramos diversos trabalhos com histórias em quadrinhos na escola, na formação de leitores, como a pesquisa feita por Bari, mas não encontramos nenhum na formação do professor.

Primeiramente foi feito uma observação das aulas, bem como da participação dos futuros pedagogos nas aulas, que iniciou a disciplina com sua parte histórica, suas definições, os elementos que compõem os quadrinhos, a evolução que ainda continua, leitura e análise crítica, os quadrinhos no processo de aprendizagem e como recurso e não acessório da aprendizagem, tudo de forma leve, dialogada com apresentação de slides e grande participação da turma nas discussões propostas em todas aulas, dos estudantes matriculados na disciplina todos já tiveram alguma vez na vida contato com os quadrinhos, muitos além do contato apenas eram admiradores e consumidores, interessados em aprender como ensinar com os quadrinhos, a disciplina tinha 45 horas no total durante o semestre.

No último dia de aula houve a apresentação dos trabalhos dos estudantes que consistia em produzir uma história em quadrinhos no formato que desejassem, por aplicativos de celular, computador, físico no formato de revista. Poderiam escolher um tema de qualquer área do conhecimento, que envolva uma das etapas que compreende a atuação da pedagogia.

Tivemos diversas apresentações individuais, materiais, formatos e temas diversos foram apresentados, os estudantes explicava as técnicas de desenho e a técnica utilizada na construção do trabalho, se houve alguma dificuldade, pois em alguns casos foram relatados por alguns estudantes que eles não sabiam desenhar, percebendo por fim que isso não era empecilho, devido o uso

de aplicativos, recortes e até o uso de figuras geométricas. Somente nesse último dia foram aplicados os questionários, que continha questões abertas e fechadas.

### CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciando a análise das questões abertas, foi perguntado aos estudantes qual o motivo que os levou a cursar a disciplina História em Quadrinhos e Educação.

A maioria das respostas tem relação com a possibilidade de utilização da linguagem dos quadrinhos na sala de aula, ressaltando que a mesma é acessível e que permite uma interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento; além disso, há referências a leitura de hqs pelo prazer e pela diversão, denotando uma identificação com a linguagem. Destacamos algumas dessas falas a seguir:

“Eu escolhi histórias em quadrinhos porque eu acredito que é uma **forma divertida de aprender os conteúdos em sala de aula**, e acredito que deveria ser mais **amplamente trabalhado na educação infantil**.” (estudante A).”

“Gosto de **práticas inovadora** em educação.” (estudante B).”

“A escolha se deu a partir da necessidade de **não se ver este gênero na área da educação (utilização do mesmo em sala de aula)**”(estudante D).

“(...) Escolhi cursar porque acredito que o gênero histórias em **quadrinhos desperta o interesse pela leitura**, tanto nas crianças como nos alunos. É um instrumento que pode me auxiliar na minha futura prática pedagógica.” (estudante F).

“Primeiro escolhi por ser um **gênero textual que costumo ler no metrô, no ônibus e em momentos de lazer**, e por ser um **gênero muito interessante para trabalhar com as crianças em sala**” (estudante G).

“**Pensando na arte-educação no ensino das ciências, viabilizar dinâmicas de interação entre elas**.” (estudante L).

“Porque eu **adoro ler quadrinhos** que remeta a heróis, sobre ficção, e mesmo não sabendo desenhar achei que seria uma bela oportunidade de aprender sobre a história dos quadrinhos, reafirmar meus conhecimentos prévios a respeito do universo das histórias em quadrinho e poder **aplicar tudo isso na educação**.” (estudante N).

Na pergunta 7 do questionário indagamos sobre o que os discentes pensavam quando ouviam falar sobre em histórias em quadrinhos. Três respostas ressaltaram a relação de hqs com histórias de aventuras e super-

heróis, que é a associação mais comum que leitores não-regulares da linguagem fazem, além do gênero dos quadrinhos infantis.

“Me remete diretamente aos quadrinhos dos **super-heróis**. (estudante F)

“Trabalhar vários gêneros em forma de figuras, desenhos ou colagens. Quando penso em HQ’s logo me remete a **histórias de super-heróis**.” (estudante N)

Nas demais respostas identificamos palavras como “criatividade”, “acessível”, “dinâmica” e “lúdico”, que tendem a ser características de recursos didáticos ou paradidáticos que tem como objetivo despertar a atenção dos alunos, por isso a importância de sua utilização na educação, fato que é citado por dois respondentes.

“**Criatividade, diversidade, algo que causa interesse**. (estudante C)

“Enxergo como uma **leitura fácil e dinâmica**.” (estudante H)

“Quando fala de histórias em quadrinhos penso que podemos **levar para sala de aula como uma forma dinâmica e interdisciplinar**.” (estudante I)

“Numa linguagem popular de artes, passível de ser instrumento de **”ensino-aprendizagem”**.” (estudante L)

Na questão 8 perguntamos: Quando você estava sendo alfabetizado, tinha contato frequente com as histórias em quadrinhos? Quais revistinhas? Dos 14 respondentes, 5 responderam que sim, tiveram contato com os quadrinhos no período de alfabetização; o estudante D disse que não teve contato com os quadrinhos na sala de aula e os estudantes E e N tiveram acesso aos quadrinhos de terceiros em casa. Quatro estudantes afirmaram ter tido contato com quadrinhos da Turma da Mônica, dois citaram os quadrinhos produzidos pela Disney e dois com o universo dos super-heróis das duas maiores editoras norte-americanas do gênero, Marvel Comics e DC Comics. Pelas respostas obtidas observamos bem o preconceito que se tinha da leitura dos quadrinhos na seguinte fala:

“No meu tempo de alfabetização histórias em quadrinhos era vista como uma cultura inútil.” (estudante I)

Ou seja, apesar de já conter material de estudo e regularização pelas normas educacionais a partir dos anos de 1990, o preconceito linguístico e a relutância ainda em trabalhar quadrinhos na sala de aula torna o uso muito discreto. Essa prática é uma herança dos tempos em que os quadrinhos ainda

eram vistos pelos professores e pais com preocupação por ser considerado um material que deixaria as crianças preguiçosas e não desenvolver a leitura como deveria por associar texto e imagem.

Em seguida, perguntamos se os estudantes, enquanto leitores, além das histórias em quadrinhos, tinham contato com outros tipos de linguagem. Se afirmativo, quais? Apenas 3 estudantes disseram que não tiveram contato com outros gêneros textuais, enquanto outros 5 estudantes tiveram contato com o gênero fábulas e desses, por 4 vezes o gênero conto também apareceu; observamos que se trata de gêneros textuais tidos como infantis, que despertam o imaginário.

“Sim, poemas e **histórias infantis.**” (estudante A)

“Sim, textos instrucionais, poema, carta pessoal, notícias, **fábulas, contos, etc.**” (estudante C)

“sempre tive contato com vários gêneros textuais como cartas, **contos, fábulas** e as demais.” (estudante D)

“Sim, **contos de fadas, fábulas** e lendas.” (estudante F)

“Sim, tenho, leio livros de romance, ficção científica, lendas que conto para minha sobrinha e **fábulas.**” (estudante G)

“Sim, **fábulas**, poesias, etc.”( estudante N)

Também podemos em algumas respostas a subutilização dos quadrinhos apesar de conter nos livros didáticos ou paradidáticos. “Meu contato com histórias em quadrinhos **eram poucos**, na minha escolaridade os livros usados para **contos eram os paradidáticos.**” (estudante I), “Apenas os dos **livros didáticos.**” (estudante M)

Na questão seguinte, perguntamos: Em casa, as histórias em quadrinhos eram utilizadas por alguém da família? Como eram utilizadas? Dos 14 respondentes 8 dizem ter contato em casa, que o pai trazia, a mãe, os irmãos, então podemos considerar um material de fácil acesso, mas também ficou evidente que as práticas de leitura em casa eram escassas a partir de respostas como a do estudante L, por exemplo, que afirmou “Meu pai incentivava e comprava gibis para minha leitura. Apesar de não ler ele trazia alguns.”

“Sim, meu **pai lia algumas**, mas **sem muita frequência.**” (estudante A)

“Meu **pai sempre me incentivou** a realizar leitura e ele **utilizava gibis** para isso.” (estudante D)

“Sim, por **minha mãe que lia as histórias** para mim e minha irmã.”  
(estudante F)

“Sim, **meu irmão** mais velho sempre gostou muito de **quadrinhos** e ele lia com frequência, então o pouco que li foram os quadrinhos dele.” (estudante H)

“Sim, **minha mãe** ela lia **quadrinhos**.” (estudante K)

“**Meu pai** incentivava e comprava **gibis** para minha leitura. Apesar de não ler ele trazia alguns.” (estudante L)

Dentre as respostas podemos afirmar a importância que os quadrinhos da Turma da Mônica têm, “Sim, **minha mãe** sempre me dava **gibis** da Mônica e alguns da Marvel.” (estudante N), “Por **minha mãe e meus irmãos** sempre, **Turma de Mônica**.” (estudante I), são as mais populares dentre as respostas, talvez pelo acesso ser mais fácil ou porque as crianças gostam mais pois se trata de um grupo de crianças amigas, que moram no mesmo bairro e que vivem situações do cotidiano, as revistinhas por conter elementos da nossa sociedade ajudam tanto no letramento quanto na alfabetização das crianças de uma forma lúdica e contextualizada, ajudando as crianças e jovens a adquirir o hábito de leitura, a interpretação dos textos verbais e não verbais e a compreensão de ideias.

E na escola, as histórias em quadrinhos eram utilizadas? Em quais momentos? Como? Nessa questão 1 respondente não deu resposta alguma, 1 disse que não lembra, 2 disseram que quadrinhos nunca foram utilizados, 2 que sim, mas em leituras livres e de maneira autônoma; o interessante é que 5 responderam que tinha no livro didático, mas que não era nem trabalhado. Apenas o estudante N disse que os quadrinhos foram trabalhados na disciplina de artes, mas nada aprofundado ou incentivado a criação, mas sobre as características dos elementos que compõe o quadrinho. É notório a unanimidade das respostas sobre a não utilização dos quadrinhos na educação, voltando ao que Vergueiro (2012) diz, que não existe barreira para o uso dos quadrinhos seja qual for o nível escolar, que a riqueza de áreas de conhecimento que podem ser trabalhadas faz dos quadrinhos um material excelente de ensino-aprendizagem.

Podemos perceber nas respostas dos estudantes que os quadrinhos por diversas vezes foram subutilizados no sentido de que eram apenas apresentados nos livros didáticos.

Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções. (RAMA. VERGUEIRO, 2012, p.14)

“Na **disciplina de artes**, a professora apenas revisava, **falava a respeito**, nunca tive a oportunidade de aprender sobre, saber as características ou produzir quadrinhos na sala.” (estudante N).

Quando questionado, “Hoje, quais revistas você lê?” Notamos que as publicações mais tradicionais dos gêneros infantil e super-heróis são as mais acessadas; 3 estudantes que afirmaram ainda ter contato com revistas da Turma da Mônica, enquanto 3 leem Marvel e DC, e outros 2 afirmam ler quadrinhos da Disney – essas publicações têm esse atrativo, principalmente Disney e Turma da Mônica, por serem referências de início de leitura de quadrinhos por parte das crianças. Houve também 1 estudante que diz ainda ler tirinhas diversas na internet, mas não foi dado nenhum site específico ou sequer foi citado algum personagem. O estudante E relatou que “Não tenho visto. Mas pretendo desenvolver temas para trabalhar o conteúdo.”, e essa resposta nos conecta com a última pergunta da pesquisa.

E por fim, quais os impactos que a disciplina Histórias em Quadrinhos e Educação teve em sua formação? Essa pergunta nos ajuda a conhecer a relação dos estudantes pesquisados com a linguagem das histórias em quadrinhos após as aulas e a conclusão do período.

As respostas variam em como trabalhar na sala de aula corretamente, ajudar na atuação docente, incentivo à produção, leitura e compreensão, facilitando a formação em arte e educação. O que nos ajuda a observar que os estudantes se apropriam e confirmam o que é dito por Vergueiro, (2012. P.24-25), quanto a utilização na sala de aula presente nas respostas dos estudantes B, C, I, quanto a ser um material tão completo e diversos que permite que qualquer professor possa identificar quais os materiais seriam mais adequados para a sua classe de alunos como foi dito pelos estudantes F, G, H. E como é



um material que deve vir a ser utilizado em diversas áreas do conhecimento e diversos contextos, citados pelos estudantes D, H e K.

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panacéia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes. (Rama Vergueiro, 2012 p.21).

Diante de todas as respostas nos chamou bastante atenção foi as considerações feitas pelo estudante N, que diz que “Agora sei que é possível trabalhar diversos temas utilizando os quadrinhos”, reforçando o que é dito por Rama e Vergueiro (2012, p.20), que quando se fala de quadrinhos, “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”. Assim dito, pode-se então usar os quadrinhos em assuntos “como por exemplo, preconceito, questões de gêneros, assuntos que envolvam matemática, ciências, histórias em geral, etc. E sei que como crianças adoram ler e aprender dessa forma, colocar HQ’s voltados para diversos temas posso ajudá-los a desenvolver-se.”, conforme apontou o estudante N em sua resposta, tratando da amplitude de abrangência nas áreas do conhecimento que os quadrinhos têm e do lazer, do lúdico tão necessário no período da primeira infância onde a imagética é tão presente.

Vejamos as demais respostas sobre a percepção que os pesquisados passaram a ter sobre as histórias em quadrinhos após cursarem a disciplina em questão:

“Como trabalhar **quadrinhos em sala de aula corretamente.**” (estudante B)

“Um caminho criativo e interessante para se **trabalhar em sala de aula.**” (estudante C)

“**Incentivar e instigar o aluno a ser criativo**, se envolvendo com algo mais artístico como os quadrinhos, a história dos mesmos faz trabalhar os diversos contextos.” (estudante D)

“É esclarecedor e traz **um novo olhar para a Educação.** (estudante E)

“Pude analisar numa perspectiva histórica o papel da mulher e do negro na história em quadrinhos. Pude perceber o quanto esse gênero pode me **ajudar na atuação docente.**” (estudante F)

“A disciplina de histórias em quadrinhos reforçou a ideia que eu tenho que quadrinhos na educação é um tema muito interessante para trabalhar com as crianças e me mostrou toda a história por traz do quadrinho despertando meu olhar cada vez mais para esse gênero que pode me **auxiliar na alfabetização e leitura com meus alunos futuramente.**” (estudante G)

“Me fez ter um olhar diferente para uso dos quadrinhos na escola, pois como disse, **meu processo escolar foi carente desse recurso.** Vejo a quantidade de **oportunidades de utilizar os quadrinhos na educação e como é possível utilizar em todas as disciplinas e não somete o português.**” (estudante H)

“Agora entendo melhor que história em quadrinho pode ser um **método muito eficaz para o trabalho em sala de aula** e levo mais uma formação muito importante para meu currículo.” (estudante I)

“A disciplina me fez refletir e pensar **novas maneiras de utilizar histórias em quadrinhos**, além de conhecer novos quadrinhos e a história da história em quadrinhos.” (estudante K)

“**Incentivo a produção, leitura e compreensão, facilitando a formação em arte e educação, com certeza potencializando outras práticas.**” (estudante L)

“HQ pode ajudar muito o professor na formação do aluno (na sua relação com a vida) **estímulo da leitura e dinâmica de aula.**” (estudante M)

Diante das respostas obtidas ao fim da disciplina podemos perceber a mudança quanto a percepção da importância dos quadrinhos no processo da alfabetização, seja como facilitador no processo de ensino-aprendizagem com ludicidade, estimular e consolidar o hábito da leitura, perpassar todas as áreas do conhecimento e não somente a língua portuguesa, ou apenas a leitura verbal, estimular a criatividade do estudante, buscando sempre novas maneiras de como explorar essa ferramenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há uma demanda crescente pelo uso dos quadrinhos no processo ensino-aprendizagem. Essa demanda pode ser comprovada pela crescente publicação de livros teóricos acerca da temática e pelos constantes apelos de escolas e órgãos públicos da área da educação por palestras e formações, inclusive na formação inicial do pedagogo, sobre os quadrinhos na educação.

Considerando a afirmação do educador Paulo Freire (1999), de que “a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos” (p.14) e que o letramento escolar opõe-se à escrita por si só, àquela que não está presa a contextos para sua interpretação, este trabalho tem como objetivo verificar qual a percepção dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE que cursaram a disciplina Histórias em Quadrinhos e Educação sobre a utilização das HQs na educação, conhecer a relação dos estudantes pesquisados com a linguagem das histórias em quadrinhos e identificar se as histórias em quadrinhos foram utilizadas como recurso didático na formação básica dos estudantes pesquisados. Existem sim muitos avanços quanto a percepção inicial e atualmente um interesse crescente quanto a utilização dos quadrinhos em sala de aula e como ainda encontra muitos desafios. O que antes era rejeitado, passou a ser aceita e incentivado.

O primeiro desafio, como já foi dito, é a formação dos professores quanto a linguagem dos quadrinhos, como trabalhar em sala de aula, quando, e sabemos que há um espaço que não foi preenchido e que é tão importante na alfabetização estética, a visualização, que o não verbal seja presente nesse processo e que haja essa formação para o docente em todas as áreas do conhecimento.

Mesmo sabendo que dispomos de bibliografia teórica na área dos quadrinhos e uso do professor na sala de aula sentimos falta de material didático específico que oriente essa formação estética na linguagem dos quadrinhos para os professores pedagogos.

E então sente-se a necessidade da implementação da disciplina de Histórias em Quadrinhos, que possa pelo menos iniciar esse primeiro contato

mais profissional já na primeira formação dos professores, a graduação, ensino superior. Paiva (2017, p. 104) marca como pesquisa provável e necessária todo o “levantamento de disciplinas de HQs realizadas no ensino superior, especialmente nos cursos de formação de professores”, corroborando assim, que “esses dados podem revelar a presença dos quadrinhos na formação de acadêmicos e educadores”.

Na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE, a disciplina Histórias em Quadrinhos e Educação foi ofertada no ano em que esse estudo foi realizado como optativa, partindo da demanda de parte dos estudantes, não só da Pedagogia, mas também de outras licenciaturas da mesma universidade.

Para encerramento da disciplina no semestre foram produzidas várias histórias em quadrinhos criadas pelos estudantes da disciplina, e, diga-se também, futuros pedagogos. Durante o período semestral em que foi oferecida a disciplina, as aulas eram repletas de tempestades de ideias, aconteciam debates sobre temáticas reais, contextualizada e sobre como produzir quadrinhos e as sugestões de aplicação dos quadrinhos em sala de aula na educação básica vem ressaltar a importância das HQs no processo formativo do pedagogo e confirma o potencial que a linguagem possui ao contribuir para o desenvolvimento crítico e criativo dos indivíduos.

Chegamos então à conclusão que a pesquisa atende aos objetivos propostos, com base nos elementos levantados tanto teóricos quanto dos dados da pesquisa e nas questões suscitadas, concluímos que a percepção dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE que cursaram a disciplina Histórias em Quadrinhos e Educação no ano de 2018 sobre a utilização das HQs na educação, diante de todas as respostas que foram obtidas ao fim da disciplina verificamos que houve uma mudança quanto a percepção da importância dos quadrinhos no processo da alfabetização, seja como facilitador no processo de ensino-aprendizagem com ludicidade, estimular e consolidar o hábito da leitura, perpassar todas as áreas do conhecimento e não somente a língua portuguesa, ou apenas a leitura verbal, estimular a criatividade do estudante, buscando sempre novas maneiras de como explorar essa ferramenta, que na maioria dos casos, a relação inicial dos estudantes pesquisados com a linguagem das histórias em quadrinhos era dada em casa pelos parentes ou

familiares e que não foram utilizadas ou foram subutilizadas, apenas estando presentes em livros didáticos através de tirinhas, mas não exploradas, como recurso didático na formação básica escolar dos estudantes pesquisados.

Por fim, diante de tudo o que foi exposto e todo o caminho que fizemos pra chegar até aqui defendemos que o trabalho com essa linguagem pode colaborar e dialogar com temáticas que fazem parte do dia-a-dia das crianças, combinadas com uma configuração lúdica, dinâmica e criativa, que através dos desenhos e das cores que retratam o mundo da criança, que apresentam conteúdos de qualquer área do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica, com possibilidades infinitas quanto a abrangência do trabalho com essa linguagem no espaço da sala de aula, e assim enfatizamos ser importante que as histórias em quadrinhos estejam sempre presentes nesses espaços, que estes materiais estejam sempre ao alcance das crianças e fazendo parte do seu acervo literário.

Acreditamos também que quantos mais pesquisas houverem que o objeto de estudo seja as histórias em quadrinhos na educação e/ou na sala de aula podem auxiliar cada vez mais esses novos, e os antigos também, pedagogos a pensarem sobre as contribuições da utilização desta linguagem literária, ampliando a visão e as infinitas possibilidades de construir metodologias de ensino que requeiram a inclusão e a continuidade do processo de aprendizagem da leitura e da escrita de forma prazerosa/lúdica.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Bruno Fernandes. **Superpoderes malandros e heróis: o discurso da identidade nacional nos quadrinhos brasileiros de super-heróis**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
- ALVES, Bruno Fernandes; FERREIRA, Eduarda de Andrade Lima; SOUZA, Sirlene Barbosa de. **Histórias em quadrinhos na educação infantil: Possibilidades pedagógicas para o ensino da língua materna**. Revista Intersaberes, volume 15, nº 36, p. 597-623, set/dez, 2020.
- AMARAL, Cíntia Wolf do. **Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo; SOUZA, Ivane Pedrosa de (Orgs.). **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em Quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. São Paulo: USP, 2008.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** . Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CALAZANS, Flavio. **Histórias em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2004.
- CARVALHO, Djota. **A educação está no gibi**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CIRNE, Moacy. **PARA LER QUADRINHOS: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada**. Coleção: Vozes do mundo moderno. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.
- GRANDO, K. B., **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização**. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>. Acesso em setembro/2016.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

- LOVETRO, José Alberto. **A linguagem do futuro**. In: Linguagem e linguagens, São Paulo: FDE, n.17, 1993.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos: The invisible art**. 1 ed., São Paulo: M. books, 1995.
- MENDONÇA, João Marcos P. **Traça Traço Quadro a Quadro: a produção de histórias em quadrinhos no ensino da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.
- MONTERANI, N. G. **O modelo ideológico de letramento e a concepção de escrita como trabalho: um paralelo**. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 35, n. 2, p. 135-141, 2013.
- PAIVA, Fábio S. **Histórias em Quadrinhos na Educação**. 1ª. Ed. Salvador: Quadro a Quadro, 2017.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4 ed., 1ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2 ed, São Paulo: Contexto, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Histórias em Quadrinhos na Formação de Professores: uma discussão necessária**. In PEREIRA, S. e TOSCANO, M. (Eds.) 3º Congresso Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas. Lisboa, CECS – Universidade do Minho: 2015.
- SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-16, jan./abr. 2004.
- \_\_\_\_\_. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.
- SOUZA, Sirlene Barbosa de. **Cenas do cotidiano escola... o “savoir-faire” dos professores dos anos iniciais no ensino da língua e nos usos do escrito no Brasil e na França**. Orientadora: Andréa Tereza Brito Ferreira. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de pós-graduação em Educação, 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia**. 82 pags. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2005.
- VERGUEIRO, W. RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

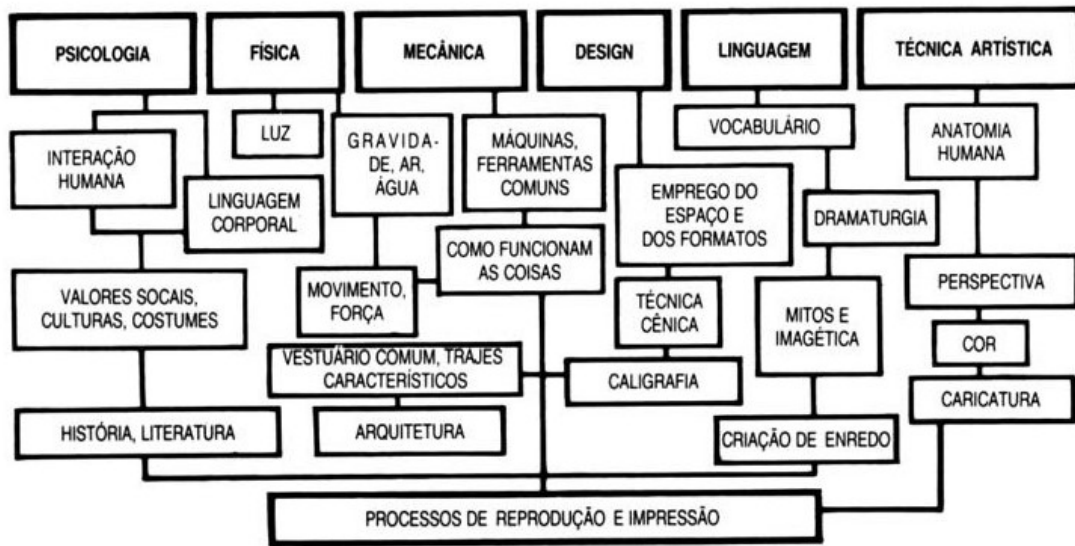
## APÊNDICE

### 1-QUESTIONÁRIO

1. Nome:
2. Idade:
3. Em qual curso você está matriculado na UFRPE?
4. Em que ano você ingressou?
5. Possui outra formação acadêmica? Cite, mesmo que não tenha concluído.  
( ) Não                      ( ) Sim                      Qual?
6. Porque escolheu cursar Histórias em Quadrinhos e Educação?
7. O quê e como você pensa quando se fala em Histórias em Quadrinhos?
8. Quando você estava sendo alfabetizado, tinha contato frequente com as História em Quadrinhos?
9. Além do gênero História em quadrinhos, você tinha contato com outros gêneros? Quais?
10. Em casa, as Histórias em Quadrinhos eram utilizadas por alguém da família? Como eram utilizadas?
11. Na escola, as Histórias em quadrinhos eram utilizadas? Em quais momentos? Como?
12. Quais os impactos que a disciplina História em Quadrinhos e Educação teve em sua formação?



## 2- QUADRO



Quadro 1: Disciplinas envolvidas na realização de uma história em quadrinhos média. (EISNER, 1992, P. 144)

## ANEXOS



### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O DESPERTAR DO INTERESSA DA LEITURA: Refletindo com base em depoimentos de estudantes em uma Universidade Federal de Pernambuco.”. Neste estudo pretendemos verificar se os licenciandos em processo de formação inicial matriculados na disciplina de Histórias em Quadrinhos e Educação da UFRPE no ano de 2018 consideram uso dos quadrinhos com crianças do primeiro ciclo um recurso importante no processo e na sistematização da alfabetização e letramento.

O motivo que nos leva a estudar, vendo que, as histórias em quadrinhos são uma expressão artística de linguagem dinâmica e contextualizada ao nosso tempo, que ajuda a exercitar a criatividade e a imaginação da criança, devemos então pensar importante é na educação formal, uma ferramenta didática possível que pode ajudar os professores nesse processo de alfabetização e letramento e interessa na leitura, visto que a leitura é a prática letrada mais utilizada na nossa vida social atual.

Para este estudo adotaremos o QUESTIONÁRIO como instrumento de coleta.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não

acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, na COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (SEDE – UFRPE) e digitalmente.

Eu, \_\_\_\_\_ portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos do estudo “HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O DESPERTAR D INTERESSE DA LEITURA: Refletindo om base em depoimentos de estudantes em uma Universidade Federal de Pernambuco.”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim eu desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Nome Assinatura participante Data

\_\_\_\_\_  
Nome Assinatura pesquisadora Data